ENSINO DOS JOGOS AFRICANOS EM AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA: EXPERIÊNCIA NO PIBIB

Roseli Arnoud de Souza[1]

Joana Luisa Silva Mendonça de Angelo[2]

Ângela Pereira Teixeira Victoria Palma[3]

O presente trabalho tem por objetivo relatar a experiência do bolsista pibidiano/professor ao ensinar o conteúdo jogos africanos para estudantes do ensino fundamental I em aulas de Educação Física. Essa experiência foi realizada em três turmas do 1° ano, em uma escola municipal na cidade de Londrina, no ano de 2016, foi planejado duas aulas para cada turma, as aulas foram ministradas por mim juntamente com a professora supervisora. Para alcançar o objetivo deste trabalho fizemos um estudo descritivo apresentando todos os momentos da experiência realizada e as situações ocorridas no momento do ensino do referido conteúdo. A escolha do conteúdo se deu porque o mesmo já estava previsto no planejamento da professora supervisora. A partir dessa experiência foi possível perceber a importância de estar a frente de uma turma, além de poder acompanhar uma sequência, desde a pesquisa do que seria ensinado, passando pelo planejamento das aulas, a escolha das estratégias até o processo do ensino. Outra questão que ganhou destaque com essa experiência foi que muitos alunos já tinham vivenciado algum tipo de jogo que ensinamos ao decorrer das aulas, mas não sabiam que eram de origem africana. Esse fato mostra a necessidade de fazer as relações entre o ensino do conteúdo de origem da cultura africana e suas influencias, pois por meio dessas ações que favorece minimizar preconceitos e discriminação e dar o devido valor que essa cultura africana tem sobre a nossa cultura Brasileira. Essa experiência contribuiu muito com a minha formação no sentido de possibilitar experiências que ainda não havia vivido favorecendo para ultrapassar receios e dificuldades ao ministrar uma aula e isso foi possível graças ao Programa Pibid.

Palavras-chave: Educação Física; Conteúdos; Jogos Africanos; Formação de Professores; PIBID.

---

[1] Estudante do curso de Licenciatura em Educação Física - Universidade Estadual de Londrina e Bolsista do Programa Institucional de Iniciação a Docência-PIBID

[2] Professora da Rede municipal de ensino de Londrina, supervisora do PIBID, membro do LaPEF.

[3] Professora do Curso de Educação Física – licenciatura – da Universidade Estadual de Londrina, Coordenadora do PIBID/Educação Física. Membro do LaPEF.

INTRODUÇÃO

O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência - PIBID é um Programa que tem como característica a formação inicial, o aperfeiçoamento e a valorização da formação de professores para a educação básica. Dessa forma, concede bolsas aos alunos de licenciatura e professores participantes do projeto desenvolvidas por instituições de educação superior em parceria com escolas de educação básica da rede pública de ensino.

Este Projeto possibilita a vivência dos estudantes no contexto escolar da rede pública desde o início da sua formação para que possa ser desenvolvida atividades didático-pedagógicas sob orientação de um docente formador do Curso de licenciatura e de um professor da escola que recebe o estudante “pibidiano”.

O Pibid/Educação Física tem como objetivo principal promover as experiências metodológicas, oportunidades de criação e a articulação entre teoria e prática nas escolas, possibilitar conhecimentos que, muitas vezes, só com as disciplinas do Curso de formação inicial não iria ser proporcionado como, por exemplo: planejamento de atividades, preparação de materiais pedagógicos avaliativos, a supervisão de turmas, ensino de alguns conteúdos, participação em palestras, passeios extraclasses, feiras e apresentações de dança e o envolvimento com a comunidade escolar; entre outros. São por meio dessas experiências que será possível elevar a qualidade da formação inicial de futuros professores nos Cursos de licenciatura, além de proporcionar a integração entre educação superior e educação básica.

Sou estudante do Curso de Educação Física – licenciatura da Universidade Estadual de Londrina e faço parte do PIBID desde do ano 2016, por meio do Projeto pude experimentar várias atividades na escola a qual estou vinculada e que tem me auxiliado a fortalecer os conhecimentos construído no Curso de formação inicial. Diante disso, o objetivo desse trabalho foi relatar a experiência do pibidiano/professor ao ensinar o conteúdo jogos africanos para estudantes do ensino fundamental I em aulas de Educação Física.

Para fazermos as discussões sobre a disciplina Educação Física e os conteúdos jogos iremos nos apoiar em duas obras: Educação Física e a

organização curricular: educação infantil, ensino fundamental, ensino médio (PALMA et al, 2010), e nas Diretrizes curriculares da Educação Básica-Educação Física (2008), que é o currículo do estado do Paraná. Sobre os conteúdos, o documento, do estado do Paraná aponta que “a ação pedagógica da Educação Física deve estimular a reflexão sobre o acervo de formas e representações do mundo que o ser humano tem produzido, exteriorizadas pela expressão corporal em jogos e brincadeiras, danças, lutas, ginásticas e esportes” (PARANÁ, 2008, p.53).

Para que a criança consiga fazer a reflexão sobre as várias representações do mundo, Palma, et. al, (2010), apresentam que a Educação Física em suas aulas “devem ser entendidas como espaços concretos para a construção da compreensão da motricidade humana através da produção de abstrações pela criança, relacionadas à generalização e esta aos processos de pensamento”(p.54). A Educação Física deve proporcionar vivências, levando em conta o saber-fazer para que assim possibilite a tomada de consciência sobre a atividade proposta, que faça sentido e ajude na sua formação.

O professor de Educação Física deve ensinar, por meio de suas ações pedagógicas, voltadas para o movimento culturalmente construído, ao considerar que o ser humano se movimenta e que esses movimentos são construídos a partir de uma determinada cultura, e que apresentam diferentes sentidos e significados. Os conteúdos da Educação Física foram organizados didaticamente por Palma et al em núcleos de concentração, sendo eles: a) o movimento e a corporeidade, b) o movimento e os jogos, c) o movimento e os esportes, d) o movimento em expressão e ritmo, e) o movimento e a saúde (PALMA et al, 2010).

A Educação Física por meio desses núcleos deve “possibilitar às crianças, independente da faixa etária trabalhada, a reflexão sobre sua corporeidade, favorecendo a tomada de consciência do seu corpo, percebendo-se, corpo possível e em movimento” (Palma A. e Palma J., 2006 p.5)

Considerando que a Educação Física deve possibilitar aos estudantes uma reflexão sobre o movimento intencional, sobre a cultura em geral, podemos elencar o jogo, que esta inserido no eixo o movimento e jogos. O jogo é um conteúdo rico de possibilidades e deve contemplar conhecimentos

culturais, motores, sociais, políticos, financeiros e científicos, as Diretrizes Curriculares da Educação Básica- Educação Física (PARANÁ, 2008) apresenta que :

> [...] os jogos e as brincadeiras são pensados de maneira complementar, mesmo cada um apresentando as suas especificidades. Como Conteúdo estruturante, ambos compõem um conjunto de possibilidades que ampliam a percepção e a interpretação da realidade (p. 65).

Considerando que a Educação Física e os jogos devam contemplar a formação integral do sujeito, ampliando as possibilidades de percepção e interpretação da realidade, este trabalho tratará do ensino dos jogos africanos.

A partir da sanção da Lei 10.639/03 de 09 de janeiro de 2003, que altera a LDB 9.394⁄96, nos mostra a obrigatoriedade do ensino sobre a história e cultura afro-brasileira no ensino fundamental e médio, tanto nas instituições públicas como nas particulares. Sobre o ensino da cultura afro-brasileira a LDB apresenta:

> Art. 26-A. Nos estabelecimentos de ensino fundamental e de ensino médio, públicos e privados, torna-se obrigatório o estudo da história e cultura afro-brasileira e indígena.
> § 1o O conteúdo programático a que se refere este artigo incluirá diversos aspectos da história e da cultura que caracterizam a formação da população brasileira, a partir desses dois grupos étnicos, tais como o estudo da história da África e dos africanos, a luta dos negros e dos povos indígenas no Brasil, a cultura negra e indígena brasileira e o negro e o índio na formação da sociedade nacional, resgatando as suas contribuições nas áreas social, econômica e política, pertinentes à história do Brasil.
> § 2o Os conteúdos referentes à história e cultura afro-brasileira e dos povos indígenas brasileiros serão ministrados no âmbito de todo o currículo escolar, em especial nas áreas de educação artística e de literatura e história brasileiras.

Os jogos africanos e os demais conteúdos sobre a cultura Africana devem ser ensinados nas aulas de Educação Física, bem como nas demais disciplinas curriculares. Os professores devem contemplar a temática em seu planejamento não só por ser um componente obrigatório, mas sim pelos benefícios que trazem para a formação dos estudantes no decorrer do trajeto

escolar, pois possibilita aos mesmos, em cada etapa, conhecer um pouco mais da cultura Africana e as influências que tem sobre a sociedade que está inserida.

Afirmamos a necessidade do ensino dos conteúdos da cultura afro-brasileira na Educação Física, pois esse contato com a cultura afro-brasileira possibilita, aos alunos, compreender as influências que esses conteúdos têm sobre a nossa cultura, além de mostrar como é possível o ensino desse conteúdo para explicar como a sociedade era organizada em determinada época por meio da cultura africana. Pudemos perceber, em algumas escolas, que participamos como bolsista “pibidiano”, que a cultura afro-brasileira só é abordada em épocas comemorativas e muitas vezes, apenas como atividades de dança ou na culinária, e apenas como uma atividade cultural a mais na escola para cumprir a Lei, sem a dimensão de conteúdo, depois esse tema só voltará a ser abordado no ano seguinte, mas esse conteúdo deve ser estudado em diversas disciplinas e momentos, e não apenas em datas comemorativas.

Para alcançar o objetivo deste trabalho fizemos um estudo descritivo apresentando todos os momentos da experiência realizada e as situações ocorridas.

A minha experiência com o conteúdo jogos africanos iniciou na escola municipal, na cidade de Londrina, com a professora que acompanhei no PIBID no ano 2016. Nessa escola estou inserida há cinco meses, e logo no início surgiu a possibilidade desse conteúdo ficar sob minha responsabilidade para ministrar aula de jogos africanos. Este conteúdo já estava no planejamento da professora. Antes de elaborarmos os planos de aulas, tive três semanas de preparação, fazendo pesquisas sobre os jogos africanos e seu histórico, possíveis estratégia de ensino, para assim, junto com a professora, prepararmos os planos de aula. Por sugestão da professora supervisora foi planejado duas aulas para cada turma, o conteúdo foi ensinado para três turmas do 1° ano do Ensino Fundamental I e essas aulas foram ministradas por mim juntamente com a professora supervisora.

Iniciamos a aula contando uma breve história sobre a origem dos jogos africanos e na sequência experimentamos alguns jogos africanos como: terra-mar, Macaco disse, Jogo do labirinto e Pegue a calda, esses jogos tinham como objetivo que os alunos conhecessem e compreendessem suas origens,

suas regras e sua influência sobre a nossa cultura brasileira. Como foi minha primeira experiência na regência de uma turma e em ministrar esse conteúdo, foi muito significativa para os alunos e inclusive para mim, pois alguns desses jogos os alunos já tinham vivenciado em algum momento, mas não sabiam que eram de origem africana e foi possível observar o envolvimento dos alunos nas atividades.

Outra questão que eu pude perceber, com esta experiência, que em qualquer preparação de aula devemos pensar em várias estratégias e na forma de comunicação diferenciada com os estudantes, pois, muitas vezes, ao explicar uma atividade não ficava tão claro para todos alunos, pois apesar de ser turmas da mesma serie, para alguns alunos havia a necessidade de um vocabulário mais simples para que fosse possível entender o que estava sendo solicitado á eles. Isso só foi possível perceber quando eu estava ministrando a aula. Sobre a quantidade de aulas, sob a minha percepção, foi insuficiente, pois a cultura afro-brasileira é muita vasta, mas com o pouco que pude ensinar, foi muito importante, pois tratamos os jogos africanos como conteúdo.

Santos (2012), aponta sobre a relação entre a cultura e o jogo:

> Cada cultura apresenta as concepções abstratas sobre o jogo, ao mesmo tempo em que representa os comportamentos aceitos ou negados por parte de um grupo ou pelo próprio individuo, que reage de acordo com a sua concepção de vida social. O jogo revela a expectativa sobre os padrões culturais que “devem” ser aprendidos pelas pessoas, por isso os educadores precisam entender os traços culturais se integram durante o desenvolvimento de um jogo. (p.47).

Dessa maneira, pude ver a importância desse conteúdo, pois ao contextualizar e realizar os jogos possibilita aos estudantes refletir sobre as possibilidades de modificação da nossa sociedade, e por meio das práticas pedagógicas vai se construindo conhecimentos de ambas as partes, professor e aluno, para que assim possa contribuir para a superação do preconceito e atitudes de discriminação. Outra questão que ganha destaque, por meio dessa experiência, é a possibilidade do ensino desse conteúdo para explicar como a sociedade era organizada em determinada época e o que dessa cultura influenciou em nossa cultura brasileira.

Posso dizer que essa experiência alcançou meu objetivo, que era de ensinar os jogos africanos, para poder vivenciar um conteúdo que não tinha ministrado ainda, além de poder ministrar aula para varias turmas, mostrando que nenhuma turma é igual a outra, mesmo sendo da mesma serie. Essa experiência contribuiu muito com a minha formação no sentido de possibilitar a vivencia desde a preparação das aulas até o final do ensino do conteúdo, essa experiência me ajudou a ultrapassar receios e dificuldades ao ministrar uma aula e isso é possível graças ao Programa Pibid.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996.** Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília: 1996. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L9394.htm#art26a. Acesso em: 20 fevereiro de 2017.

PALMA, A. P. T. V e PALMA, J. A. V. Organização curricular para a Educação Física na educação básica: a motricidade humana como referência. In: II Seminário de Epistemologia e Teorias da Educação – EPISTED - III Colóquio da Epistemologia da Educação Física. Campinas **ANAIS**: Unicamp -PAIDÉIA-UNICAMP. 2006, p. 01 a 06.

PALMA, A. P. T. V. et al**. Educação Física e a organização curricular:** educação infantil, ensino fundamental, ensino médio. Londrina: EDUEL, 2 ºEd, 2010.

PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação do Paraná. Departamento de Educação Básica. Diretrizes Curriculares da Educação Básica: Educação Física. Curitiba-PR: SEED, 2008. educação básica- Educação Física.

SANTOS, Gisele Franco de Lima. **Jogos Tradicionais e a Educação Física**. Londrina: EDUEL, 2012.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA. Prograd - Pibid. Disponível em: http://www.capes.gov.br/educacao-basica/capespibid/pibid. Acesso em: 02 de março 2016.